

OUVIR



sugestões
online

The Telescopes
Songs Of Love And Revolution

THE TELESCOPES «SONGS OF LOVE AND REVOLUTION»

Há quem, no mundo da sempre inventiva imprensa britânica, descreva a sua música como «uma revolução da psique», incapaz de repetir fórmulas ou receitas. Com um percurso musical que se estende ao longo de mais de três décadas, os **The Telescopes** editaram este ano «Songs of Love and Revolution» (Tapete Records, 2021), o 12.º álbum de estúdio, onde descargas de *feedback* se deixam embalar por repetitivas e hipnóticas linhas de baixo, como numa bulhosa serração rendida ao psicadelismo e a uma *dream pop* em estado de avançada inflamação. Ao fundo, muitas vezes não indo além de um sussurro, a voz xamânica de Stephen Lawrie serve de guia por entre espirais feitas de uma reconfortante tensão, num exercício de autodescoberta que pretende alcançar o Santo Graal das emoções: o amor cósmico.

«This Is Not A Dream», tema de abertura, parece chegar de dois andares acima, insinuando-se através das frágeis fundações de uma casa feita de ruínas invisíveis, mostrando que o *low-fi* destes rapazes é mesmo para ser levado a sério, evocando o negrume de uns Low ou o paraíso sónico dos Jesus & The Mary Chain; o volume sobe em «Strange Waves», mas é no baixo gingão, na bateria sincopada e nas guitarras obreiras que assenta este furacão sónico – guitarras que, quando deixam entrar repentinamente o silêncio, nos abandonam em mar alto e à estranheza das ondas; «Mesmerized» traz-nos a poeira e a quietude do deserto, convidando a uma viagem interior; «Come Bring Your Love» é uma carta de amor escrita com uma caneta de aparo, onde da timidez inicial se avança para gestos mais indecorosos; «This Train» é pausa para almoço, onde ao estilo *Trainspotting* anotamos as variações nos horários atentos às entradas e saídas da Estação Central dos Comboios; «Songs of Love And Revolution» promete fazer do amor uma revolução, oferecendo um cenário bem diferente daquele com que Marvin Gaye tem inspirado o aumento da natalidade; «You`re Never Alone With Despair» é o mais perto a que os The Telescopes chegam de uma canção, na qual uma mão pintada de fuligem aguarda tranquilamente por se atirar às cordas; «We See Magic And We Are Neutral, Unnecessary» está no mesmo nível de uns dEUS em *Little Arythmetics* e, a fechar, há o solene «Haul Away The Anchor», um tema para marinheiros como Ulisses, esse «herói de mil estratégias que tanto vagueou, depois de ter destruído a cidadela sagrada de Troia, que viu cidades e conheceu costumes de muitos homens e que no mar padeceu mil tormentos, quanto lutava pela vida e pelo regresso dos seus companheiros» (in *Odisseia*, de Homero, Quetzal Editores, 2018). Para ouvir com o volume subido e uns bons headphones.

OUVIR DISCO NO SPOTIFY



REDE MUNICIPAL
DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS
DO CONCELHO DE PALMELA

Município
Palmela
conquista